

## O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES INOVADORES DE ENSINO

THE STUDENT AS A PROTAGONIST OF LEARNING IN INNOVATIVE EDUCATIONAL ENVIRONMENTS

- **Livia Mara Menezes Lopes** (IFTM – [liviamenezes@iftm.edu.br](mailto:liviamenezes@iftm.edu.br))
- **Viviane Salvador Ribeiro** (IFTM- [vivianesalvador@live.com](mailto:vivianesalvador@live.com))

### Resumo:

*Esta pesquisa em andamento faz parte do Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica - PIVIC do IFTM – Instituto Federal de Educação do Triângulo Mineiro - e seu objetivo é investigar como os estudantes do ensino médio que convivem com tecnologias digitais desde a infância e vivenciam atualmente experiências educacionais ativas, estão enxergando a ideia de serem os protagonistas desse tipo de ensino. Várias escolas têm se adequadado à nova realidade e, com a inserção das tecnologias digitais em sala de aula, muito se fala em um novo papel do professor. Este precisará se adaptar ao ensino mais ativo e personalizado com a finalidade de atender as demandas dos jovens “nativos digitais”. No entanto, pouco tem se falado sobre o perfil desse aluno que passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem. O que está pensando sobre essas mudanças? Está preparado ou precisa se preparar para essa autonomia que está sendo conquistada? Quais habilidades precisa desenvolver (se é que precisa) para utilizar as tecnologias em prol de sua aprendizagem? Essas e outras questões norteiam este trabalho que é de natureza básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica. Espera-se que este estudo abra espaço para discussões futuras sobre o perfil dos estudantes protagonistas para que, assim, as metodologias ativas consigam atingir seu propósito de formar estudantes ativos, autônomos e responsáveis por sua própria aprendizagem.*

**Palavras-chave:** estudante, protagonista, aprendizagem ativa, ambientes inovadores.

### Abstract:

*This ongoing research is part of the volunteer Program for Scientific and Technological Initiation-PIVIC do IFTM-Federal Institute of Education of the Triangle Miner-and its objective is to investigate how high school students who live with technologies digital since childhood and currently experience active educational experiences, are seeing the idea of being the protagonists of this type of teaching. Several schools have adapted to the new reality and, with the insertion of digital technologies in the classroom, much is said in a new role of the teacher. This will need to adapt to the most active and personalized teaching for the purpose of meeting the demands of the young "digital natives". However, little has been talked about the profile of this student who happens to be the center of the teaching-learning process. What are you thinking about these changes? Are you prepared or do you need to prepare yourself for this autonomy that is being achieved? What skills do you need to develop (if you need to) to use technologies for your learning? These and other issues guide this work which is of a basic, qualitative, exploratory and bibliographic nature. This study is expected to make room for future discussions on the profile of the protagonist students so that the active methodologies can achieve their purpose of forming active, autonomous and responsible students for their own learning.*

**Keywords:** student, protagonist, active learning, innovative environments.

## 1. Introdução

Estudos têm mostrado que a educação escolar brasileira começa a dar os primeiros passos no sentido de acompanhar as mudanças tecnológicas que vem acontecendo em todo o mundo. Esse parece ser um movimento sem volta, pois, muito em breve as escolas precisarão se adaptar ao aluno do século XXI e deixar de ser a escola que sempre foi desde seu surgimento.

Os estudantes de hoje estão conectados a todo instante, são exigentes, críticos, assim, parece que o ensino tradicional vem aos poucos, perdendo seu espaço. Segundo Moran, Masetto e Behrens as tecnologias digitais podem transformar a escola em ricos e significativos espaços de aprendizagem, "... que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir" (Moran, Masetto e Behrens, 2013, p.31). Por si só as tecnologias digitais já motivam os jovens, inseridos no contexto escolar podem favorecer o interesse na participação e na realização das atividades escolares, beneficiando dessa forma, a aprendizagem.

Uma das formas de inovar na educação é usando as Metodologias Ativas em sala de aula. Para Moran, "Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida" (Moran, 2018, p.4). Essas metodologias promovem ambientes ativos e colocam o estudante como protagonista. O aluno passa a ser o centro do processo ensino-aprendizagem e não mais o professor. O híbrido nesse contexto expressa-se por combinações entre o ensino presencial e on-line, fortemente mediado por tecnologias digitais.

Barbosa e Moura acreditam que nas metodologias ativas é importante que os estudantes realizem "(...) tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação":

Independentemente da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais de *pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar*, dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência. Ou seja, a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a *atitude ativa da inteligência*, em contraposição à *atitude passiva* geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino. (BARBOSA; MOURA, p.2 [online]).

Os estudos sobre as Metodologias Ativas de ensino motivaram o surgimento deste trabalho e algumas questões norteiam os caminhos que essa pesquisa percorrerá, como: os estudantes dessa nova geração querem ou estão realmente preparados para assumirem esse papel de protagonista da própria aprendizagem? É uma significativa mudança cultural, será que eles reconhecem o valor de uma nova forma de aprender para sua formação? As Metodologias Ativas envolvem o uso de tecnologias digitais, esses jovens considerados "nativos digitais" sabem utilizar essas ferramentas adequadamente, de forma que potencializam sua aprendizagem? E, será que todos são mesmo "nativos digitais"? Até

mesmo os que estão na zona rural e em ambientes pobres de estímulos tecnológicos? Assim como os professores, será preciso formar essa geração para que sejam estudantes ativos? Essas são algumas questões que tentaremos responder ao longo do trabalho.

Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza básica, exploratória e bibliográfica. Essa abordagem busca entender o porquê das coisas, descobrir as especificidades e as particularidades do objeto. Seu intuito é aprofundar os conhecimentos sobre o objeto de estudo. É uma pesquisa básica, pois não haverá aplicação prática, apenas almeja produzir novos conhecimentos.

Seu caráter bibliográfico será baseado em instrumentos que tragam, principalmente, experiências de estudantes do ensino médio, vivenciadas dentro desse tema, como: material impresso e/ou on-line, artigos, revistas, teses, dissertações, livros, anais de eventos, dentre outros.

As buscas serão desenvolvidas no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Os dados serão analisados e interpretados de forma crítica.

## 2. Questões da pesquisa

Muitos estudos apontam sobre o novo papel do professor do século XXI frente ao uso das tecnologias digitais e as novas metodologias de ensino em sala de aula. No entanto, poucos trabalhos fazem referência ao perfil do estudante ativo, centro do processo de ensino-aprendizagem, conforme demandam as tendências atuais em educação.

O desenvolvimento de pesquisas que identifiquem o que esses jovens estão pensando sobre essas novas tendências, sobre aprender utilizando tecnologias digitais é essencial, pois, se o estudante é o protagonista da sua aprendizagem é importante que sua voz seja ouvida para que as propostas e os objetivos das metodologias ativas efetivamente aconteçam.

Quais características e habilidades esses alunos necessitam ter? Eles precisam de formação para esse novo tipo de ensino? São verdadeiramente “nativos digitais”? Dominam os recursos tecnológicos propostos pelo professor? Querem aprender por meio das tecnologias digitais? Têm o entendimento do que é ser protagonista da própria aprendizagem?

Pretende-se com este trabalho abrir caminhos para discussões relativas ao tema, para identificar de que forma o professor pode abordar e iniciar o uso das metodologias ativas na sua prática docente e, pelo fato da escassez de estudos voltados ao objeto em questão. É necessário que o estudante como elemento ativo participe, desde o início, com ideias, críticas, sugestões e proposições de novos caminhos, de outros recursos, para que assim, o protagonismo desejado seja desenvolvido ao longo do processo educativo e para que as mudanças no âmbito escolar comecem a ser percebidas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como os estudantes do ensino médio que convivem com tecnologias digitais desde a infância e estão vivenciando atualmente experiências educacionais mais ativas, estão enxergando a ideia de serem os protagonistas desse tipo de ensino. Já os objetivos específicos são os seguintes:

- Realizar um estudo bibliográfico sobre as novas tendências na educação definindo práticas inovadoras de ensino;
- Identificar o que e quais são as Metodologias Ativas;
- Discutir sobre o uso das tecnologias digitais por parte dos estudantes considerados “nativos digitais”;
- Apontar possíveis características que são necessárias para a formação de estudantes ativos;
- Descrever quais desafios a instituição escolar poderá enfrentar frente às mudanças de atitudes desses estudantes.

### 3. As tecnologias mudando a sala de aula

Estamos na era da informação e a tecnologia mudou o mundo. Percebemos um movimento inicial de algumas escolas, alunos e professores estarem digitalmente conectados com as constantes mudanças tecnológicas. As vantagens da internet são grandiosas, principalmente para os estudantes. A partir de aplicativos e ferramentas podem se conectar com o mundo, conhecer lugares, buscar informações e conhecimento, sendo preciso somente um notebook, tablet ou até mesmo um celular, como afirma o autor a seguir:

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para completá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013, p.44).

Nos ambientes inovadores de ensino, as salas de aula sofreram mudanças extremas. Tornaram-se conectadas com o mundo exterior, com recursos que fazem do aluno não só um expectador, mas um protagonista de seu próprio aprendizado. Docentes têm novas formas de ensinar que vão muito além do quadro negro, que instigam o aluno a pensar, raciocinar, decifrar, aprender por si próprios e com isso os motivam para descobrir novos conhecimentos. Para Kenski ocorreram mudanças positivas e consideráveis na Educação com as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e estas “quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado”. (Kenski, 2007, p.45). Nessa discussão, Bacich, Neto, Trevisani (2015, p.39) pontuam:

O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores, reelaborando materiais em grupo, contando histórias (storytelling), debatendo ideias em um fórum, divulgando seus resultados em um ambiente de webconferência, blog ou páginas da web.

As tecnologias proporcionam aos estudantes a possibilidade de estudar de vários modos possíveis, com formas de ensino diferentes e personalizadas, instigando ao aluno a curiosidade de estudar.

Os estudantes de hoje estão entrando em um mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado (que alguns chamam de “ensino individualizado”) e a aprendizagem baseada nas competências (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”). (STAKER, HORN, 2015, p.8)

O aluno deve partir do pressuposto que a escola é apenas mais uma das ferramentas de ensino, mas que seu desenvolvimento depende exclusivamente do seu desempenho. Os recursos para aprendizagem são diversos como, por exemplo, vídeos, testes online, jogos, dentre outros, como afirmam os autores abaixo:

A tecnologia contribui de modo inovador ao possibilitar o desenho de itinerários formativos personalizados e adaptativos, que partem dos interesses potenciais de cada professor para articular conhecimentos conceituais e didáticos e outros saberes que o apoiem na resolução de problemas da sua prática. Ao mesmo tempo, plataformas adaptativas promovem o registro com diferentes recursos midiáticos, a circulação das aprendizagens, a possibilidade de fruição e compartilhamento de produtos culturais, condições indispensáveis na construção ativa do conhecimento e da identidade docente. (OLIVEIRA, SILVA e ANDRÉ, 2016, p.23).

As ferramentas tecnológicas auxiliam em metodologias de aprendizagens que insiram o aluno no processo de ensino-aprendizagem mais ativo e mais autônomo. Uma das metodologias ativas que serão tratadas neste trabalho é o ensino híbrido, visto que apresenta uma grande característica que é a existência de pelo menos um recurso tecnológico digital envolvido em sua aplicação, conforme destacam os estudiosos:

Ensino Híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. (STAKER, HORN, 2015, p.34)

Dentro do ensino híbrido, várias são as possibilidades de aprender de maneira inovadora, considerando que o estudante esteja no centro do seu processo de aprendizagem. Um aprofundamento sobre essas metodologias será realizado ao longo dessa pesquisa, conforme objetivos específicos, por meio dos estudos bibliográficos.

#### 4. Considerações finais

Espera-se com esse trabalho verificar se os estudantes do ensino médio que vivem em ambientes inovadores de ensino, estão preparados para serem protagonistas de um ensino ativo, ou seja, se terão a autonomia de buscar novas informações, se serão capazes de assumir responsabilidade pela própria aprendizagem, se conseguem e/ou se querem sair do mero aprendizado passivo no qual estão limitados a apenas receber o conhecimento, já que foram assim acostumados durante toda a vida escolar. Para que essa mudança de

papéis ocorra é necessário que os alunos modifiquem alguns comportamentos, como reforçam os autores abaixo:

Por sua vez o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013. p. 71).

Com o surgimento das tecnologias digitais, as salas de aula e o modo de aprendizado sofreram diversas mudanças. Esse novo cenário educacional está sendo atualmente motivo de muitos estudos e reflexões. Realizaremos um estudo bibliográfico sobre as novas tendências na educação e práticas inovadoras, identificando o que são e quais as metodologias ativas e discutiremos também sobre o uso das tecnologias digitais por parte dos estudantes considerados “nativos digitais”.

E para finalizar, iremos verificar quais as possíveis características que são necessárias para a formação de estudantes ativos, se esses estudantes já carregam essas características ou se o professor precisará desenvolvê-las em seus discentes por meio das próprias atividades inovadoras, conforme acredita Almeida:

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, pg. 74 [online]).

Descreveremos os desafios que a instituição escolar poderá enfrentar frente às mudanças de atitudes desses discentes, pois, não somente o professor, mas toda a instituição precisará se preparar para atender os estudantes com um novo perfil. Serão necessárias mudanças de espaço, de tempo, currículo mais flexível e de alterações de concepções transmissivas, já formadas ao longo de muitos anos, sobre ensino e aprendizagem.

## 5. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**. pg. 74 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em 17/10/17.

BACICH, L.; MORAN. J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L., NETO, A.T, TREVISANI, F.M (ORGS.). **Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: nos, 2015.

BARBOSA, E. F e MOURA, D.G. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia.** Disponível em: [https://www.academia.edu/6105486/METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO E NSINO DE ENGENHARIA](https://www.academia.edu/6105486/METODOLOGIAS_ATIVAS_DE_APRENDIZAGEM_NO_ENSINO_DE_ENGENHARIA). Acesso em: 10 de março de 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Sanchez de; SILVA, Maria Claudia L. Lopes da; ANDRÉ, Simone. **O mundo mudou e agora?** Revista Educatrix. Ed. Moderna Ano 6, nº 11. 2016. P. 20-23. Disponível em: [http://www.moderna.com.br/educatrix/home\\_ed12.html#](http://www.moderna.com.br/educatrix/home_ed12.html#) Acessado em: 29 de agosto de 2017.

STAKER, Heather; HORN, Michael B. **Blended. Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.